

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

PRÁTICAS, BENEFÍCIOS E DIFICULDADES PARA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA

PRACTICES, BENEFITS AND DIFFICULTIES FOR IMPLEMENTING AN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT SYSTEM: A CASE STUDY IN AN INDUSTRY

Michele Plentz Silveira, Ricardo Machado Léo, Leander Luiz Klein, Juliana Maymi Nishi, Viviane Flaviano e Juliano Nunes Alves

RESUMO

A questão ambiental possui, atualmente, um lugar de destaque nos debates internacionais. Isto ocorre, pois os problemas ambientais estão sendo considerados preocupações essenciais no processo de gestão, motivando as empresas a buscarem novas formas para melhor se relacionar com elas (GOBBI, 2005). Diante disso, este resumo expandido objetiva identificar os benefícios, bem como as dificuldades de se implantar um Sistema de Gerenciamento Ambiental. O trabalho foi desenvolvido com base na análise do Sistema de Gerenciamento Ambiental. Verificou-se como benefícios conquista de novos mercados, melhoria da imagem da empresa frente a sociedade e facilidade na obtenção de financiamentos. Por outro lado, constatou –se a falta de clareza sobre as questões que envolvem o SGA e problemas de caráter econômico devido à falta de recursos financeiros como algumas das dificuldades encontradas. Por fim pode-se verificar um número superior de vantagens do que desvantagens, tornando evidente que os benefícios advindos da implantação podem trazer retornos significativos e melhorias ao se implantar um Sistema de Gerenciamento Ambiental.

Palavras-Chave: sistema de gestão ambiental; benefícios para implantação; dificuldades para implantação;

ABSTRACT

The environmental question currently has a prominent place in international debates. This occurs because the problems are environmental concerns are considered essential in the management process, encouraging companies to seek new ways to better relate to them (GOBBI, 2005). Thus, this paper has aimed to identify the benefits and difficulties of implementing an Environmental Management System. The work was developed based on the analysis of the Environmental Management System. There are benefits to conquer new markets, improving the image of the company in society and ease in obtaining financing. On the other hand, there is a lack of clarity about the issues involving the EMS and problems of an economic due to lack of resources as some of the difficulties encountered. Finally we can see a higher number of advantages than disadvantages, making clear that the benefits resulting from deployment can bring significant returns and improvements when deploying an Environmental Management System.

Keywords: environmental management system; benefits for deployment, difficulties to implementation;

Propósito central do trabalho

Organizações decidem implantar programas ambientais, visando minimizar os impactos ambientais e obter uma imagem ambientalmente sustentável perante seus clientes (FRANCO *et al.*, 2010). Estas atitudes vão de encontro ao desenvolvimento sustentável (Garrán & Ikeda, 2007), visando conciliar as dimensões econômicas (vantagem competitiva), sociais (imagem da empresa) e ambientais (preocupação com os impactos gerados por suas atividades).

Os principais objetivos deste ensaio teórico consistiram na identificação dos benefícios, bem como as dificuldades da implantação de um Sistema de Gerenciamento Ambiental.

Marco teórico - Gestão Ambiental

O Ministério do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (MMA, 2000:18) constata que a gestão ambiental, é definida como um “conjunto de princípios, estratégias e diretrizes de ações e procedimentos para proteger a integridade dos meios físico e biótico, bem como a dos grupos que deles dependem”.

Desse modo, um SGA inclui à estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. São as atitudes da empresa na busca de minimizar ou eliminar os efeitos negativos que suas atividades provocam no ambiente (GUIMARÃES, 2006).

Para que uma organização possa adotar algum modelo de gestão, Guimarães (2006) alega que é necessário o uso de instrumentos, meios ou ferramentas para alcançar objetivos específicos da gestão. Esses modelos são entendidos como construções conceituais que orientam as atividades administrativas e operacionais para alcançar objetivos definidos.

Visando com isso padronizar as ações de Gestão Ambiental, durante a última década surgiram diversas normas e regulamentos relativos à sua implementação, sendo que as mais conhecidas são a ISO 14001 e o EMAS (*Environmental Management and Auditing Scheme*), da União Européia (SEBRAE, 2004).

Resultados conclusões e suas implicações

Em relação aos benefícios à implementação de um SGA eficaz pode-se verificar que para a empresa proporciona em relação aos benefícios: melhoria de imagem, novos mercados; processo produtivo através de economias de insumos, aumento de rendimento, economias em desperdícios, qualidade de vida no trabalho e; em relação ao produto por meio de aumento da qualidade, redução de custos de embalagens e descarte, maior valor de revenda e de sucata (FIESP CIESP, 2004).

Portanto, um SGA beneficia principalmente o meio ambiente, pois proporciona a redução da utilização de recursos e redução da geração de resíduos, tendo como efeito a melhoria do desempenho ambiental (HRDLICKA, 2009).

Além desses, Guimarães (2006), destaca outros benefícios da implantação de um SGA: Homogeneização da forma de gerenciamento ambiental em toda a empresa, em especial, quando suas unidades são dispersas geograficamente; Garantia de melhor desempenho ambiental; Redução dos custos; Redução de desperdícios; Prevenção de riscos; Possibilidade de obter financiamentos a taxas reduzidas; Disseminação da responsabilidade sobre o problema ambiental para toda a empresa; Possibilidade de demonstrar consciência ambiental ao mercado nacional e internacional; (competitividade); Boa reputação nos órgãos ambientais, na comunidade e ONG's; Benefícios intangíveis, tais como: a melhoria do gerenciamento em função da cultura sistêmica, da padronização dos processos, treinamento e capacitação de pessoal, rastreabilidade de informações técnicas, etc.

Outro autor, Burdick (1997) lista ainda os seguintes benefícios: vantagem competitiva pela possibilidade de poder transacionar com clientes que exijam um SGA e de assegurar o

reconhecimento da liderança; Qualidade da gestão; Redução de prêmios de seguros. Porém não de forma tão rápida e pode-se ter dificuldade para mensurá-los em curto prazo. Outros benefícios são facilmente mensuráveis como, por exemplo, a redução nos custos de fabricação devido a diminuição dos desperdícios os quais são percebidos ao final de cada ciclo produtivo (CALADO *et al*,2007).

Desse modo, a busca pela qualidade, produtividade e competitividade em um mercado cada vez mais globalizado faz com que se perceba necessidade de mudanças de atitudes. Neste contexto, a ISO – *International Organization for Standardization*, surgiu de modo a propor normas para padronizar métodos, medidas, materiais e seu uso em todos os domínios de atividades nos diferentes países (GRASEL, 2008).

Dentro dessas mudanças de atitudes, destaca-se a ISO 14000 que é focada exclusivamente na questão ambiental fornecendo orientações e definindo padrões sobre aspectos fundamentais da gestão ambiental e o programa EMAS, o qual proporciona a descrição da organização, suas atividades, produtos/serviços (SILVA, 2006). Ao adotar esses sistemas as organizações, têm a possibilidade de evidenciar o compromisso com as questões ambientais divulgando os progressos em termos de desempenho ambiental, estabelecer com as entidades reguladoras esquemas de confiança mútua (CALADO, 2007).

Por outro lado, em relação as dificuldades de implementação de um SGA, inicialmente segundo Lima e Lira (2007), apresenta alguns fatores que dificultam seu desenvolvimento na organização, dentre eles podem-se destacar: Falta de clareza sobre as questões que envolvem o SGA (MARTINS; SOLER e SOARES, 2001) que acabam gerando problemas com o pessoal devido à resistência às mudanças, à falta de comprometimento, distorção e desconfiança nas estruturas de poder, grande dificuldade em quebrar paradigmas (CARVALHO; CUNICO; SANTOS, 2011) e necessidade de investir-se em treinamentos devido à falta de pessoas capacitadas para gerir o desenvolvimento do SGA (CERUTI; SILVA, 2008);

Problemas de caráter econômico devido à falta de recursos financeiros que possibilitassem a aquisição de tecnologias mais avançadas, visando adequar e melhorar os processos, no que se refere à minimização de impactos de determinadas atividades (LIMA e LIRA, 2007); Dificuldades no relacionamento com os órgãos ambientais (CERUTI; SILVA, 2008). Há necessidade de levantamento da legislação aplicável às atividades da organização o que pode desencadear um novo problema pelo fato de ter que ser disponibilizado uma grande quantidade de tempo para o cumprimento desse requisito (LIMA e LIRA, 2007); Má estruturação do setor ambiental da empresa (CERUTI; SILVA, 2008).

Desse modo as maiores dificuldades que as organizações enfrentam ao implantar um SGA está nas questões de ausência de comunicação e de troca de informações entre os gestores, o que dificulta que as informações em relação ao SGA alcancem os colaboradores de forma clara. Robbins (2005) diz que é necessário que a comunicação interna seja mais do que uma simples transferência de informações, pois falhas neste processo podem acarretar conflitos dentro da empresa (BARBOSA & MEDEIROS, 2005).

Traçando um paralelo entre benefícios e dificuldades pode-se verificar um número superior de vantagens do que desvantagens, tornando evidente que os benefícios advindos da implantação podem trazer retornos significativos e melhorias ao se implantar um Sistema de Gerenciamento Ambiental.

Esse número superior de vantagens ao se implantar um sistema que preocupe-se com o ambiente.pode ser verificado portanto através da possibilidade de conquista de novos mercados, melhoria da imagem da empresa frente a sociedade e facilidade na obtenção de financiamentos

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M; HEITOR, A. **Implementação de um sistema de gestão ambiental de acordo com o EMAS**. Unidade de Energia e Ambiente do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro – CTCV. 2006.
- ANDREOLI, C. **Economia empresarial / Fae Business School**. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002. (Coleção gestão empresarial, 2).
- ANTONIUS, P A J. **A exploração dos recursos naturais face à sustentabilidade e gestão ambiental: uma reflexão teórico-conceitual**. Belém-PA: NAEA, 1999.
- MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Gestão dos recursos naturais: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira**. Brasília: 2000.
- CALADO, A. **Desenvolvimento do sistema de gestão ambiental da Matutano**. Universidade Técnica de Lisboa: Lisboa, 2007.
- CALLADO, A L. *et al.* **Políticas e Práticas da Gestão Ambiental: um Estudo Comparativo**. IX ENGEMA - Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Curitiba. 2007.
- CAMPOMAR, M. C. **Do uso ao "estudo de caso" em pesquisas para dissertações e teses em administração**. Revista de Administração, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 95-97, jul./set. 1991.
- CAMPOS, M. **SGADA – Sistema de gestão e avaliação de desempenho ambiental: uma proposta de implementação**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.
- CARVALHO, K; CUNICO, P; SANTOS, C. **ISO 14001: dificuldades na implantação da gestão ambiental**. Universidade de Santa Cecília: Santos, 2011.
- CERUTI, F; SILVA, M. **Dificuldades de implantação de sistema de gestão ambiental (SGA) em empresas**. Universidade Estadual do Centro-Oeste: Paraná, 2008.
- DIAS, S; **Modelo de implementação de Sistema de Gestão Ambiental em empresas públicas e privadas**. Goiânia. 2008.
- EMAS GLOBAL, <http://ec.europa.eu/environment/emas/>. Acesso em 09 jun. 2012.
- FIESP CIESP. **Cartilha Indicadores de Desempenho Ambiental da Indústria**. São Paulo : s.n., 2004.
- FRANCO, J *et al.* **Análise das práticas organizacionais para um Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA)**. Estudo de caso na ECT – Agência de Santiago – RS, 2010.
- GARRÁN, V; IKEDA, A. **La Décroissance: realidade ou modismo?** 2007. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/99.pdf>>. Acesso em 22 jun. 2012.
- GOBBI, B. **Gestão ambiental como prática social: uma análise dos sentidos da interação organização e meio ambiente**. Lavras. 2005.
- GRASEL, A. **Diagnóstico para implantação de sistema de gestão ambiental na empresa “Água Mineral Itaipu”**. Faculdade Dinâmica das Cataratas – UDC: Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.udc.edu.br/monografia/monoamb05.pdf>>. Acesso em 22 jun 2012.
- GUIMARÃES, C. **Práticas de gestão ambiental aplicadas em serviços de hotelaria: um estudo de caso**. 2006.
- HARRINGTON, H.; KNIGHT, A. **A implementação da ISO 14000**. Como atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com Eficácia. Tradução de Fernanda Góes Barroso, Jerusa Gonçalves de Araújo ; revisão técnica Luiz César G. de Araújo. São Paulo: Atlas, 2001.
- HRDLICKA, H. **As boas práticas de gestão ambiental e a influência no desempenho exportador: um estudo sobre as grandes empresas exportadoras brasileiras**. São Paulo, 2009.

- ISO - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. *The ISO Survey of ISO 9001:2000 and ISO 14001 Certificates – 2003*. Disponível em: <http://www.qsp.org.br/pdf/survey2003.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2012.
- LIMA, J; LIRA, T. **A implantação de um sistema de gestão ambiental, baseado na NBR ISO 14001:2004 - um estudo de caso de uma empresa prestadora de serviços do pólo cloroquímico de Alagoas**. II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica: João Pessoa, 2007. Disponível em: < http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080922_093447_MEIO-004.pdf>. Acesso em 22 jun. 2012.
- MOTTA, S. **Motivações para o lançamento de um produto ecologicamente correto: um estudo de caso**. Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 31-40, janeiro/março 2007. Disponível em: < <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rege/v14n1/v14n1a3.pdf>>. Acesso em 22 jun. 2012.
- NAJBERG, E. **Análise dos fatores que dificultam a implementação da política ambiental do plano de desenvolvimento sustentável do rio grande do norte**. Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2003. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2481/68478.PDF?sequence=2>>. Acesso em 22 jun. 2012.
- OLIVEIRA, F. **Implantação e prática da gestão ambiental: discussão e estudo de caso**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 1999. Disponível em: < <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/publicacoes/Fabiola%20%20Bianco%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 22 jun. 2012.
- SEBRAE. **Curso básico de gestão ambiental**. – Brasília : Sebrae, 2004.
- SILVA, D. **A Adoção de Sistemas de Gestão Ambiental nas Organizações Portuguesas: Motivações, Benefícios e Dificuldades**. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto: Porto, 2006. Disponível em: < <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/12226/2/Texto%20integral.pdf>>. Acesso em 22 jun. 2012.
- TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- YIN, Robert. **Estudo de Caso – Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- ZAMBON, B; RICCO, A. **Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios. 2009**. Disponível em: < http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresaria_Uma_oportunidade_para_novos_negciosl.pdf>. Acesso 22 jun. 2012.